



Encontro Internacional sobre Gestão
Empresarial e Meio Ambiente

ISSN: 2359-1048
Dezembro 2016

GESTÃO SOCIOAMBIENTAL EM PMES NO SETOR DE ALIMENTOS: UMA ANÁLISE DAS PRINCIPAIS PUBLICAÇÕES NACIONAIS

MARIA GABRIELA SOUSA LEITAO
mariagabrielasousa06@gmail.com

MIRIAM NAMIKO KOMOTO
komotomiriam@gmail.com

DAIANE NEUTZLING
d.neutzling@unifor.br

GESTÃO SOCIOAMBIENTAL EM PMES NO SETOR DE ALIMENTOS: UMA ANÁLISE DAS PRINCIPAIS PUBLICAÇÕES NACIONAIS

Resumo: Tratar da temática da gestão socioambiental especificamente no setor de alimentos é relevante pois tais questões estão voltadas para os aspectos de qualidade e inovação, mas também são impulsionadas questões como segurança alimentar, questões sanitárias e impactos ambientais das atividades. A presente pesquisa tem como objetivo identificar e analisar publicações nacionais acadêmicas que abordam a temática da gestão socioambiental em PME's no setor de alimentos. Busca-se dessa forma, analisar as práticas socioambientais e/ou se há sinalização das dificuldades da gestão socioambiental em PME's do setor de alimentos sendo veiculados nos artigos analisados. Os resultados gerais dessa pesquisa mostram que a gestão socioambiental em PMEs ainda é uma questão nova e considerada não estratégica para estas empresas. Percebe-se que este contexto pode se alterar por influência de pressões externas do que por iniciativa da gestão interna. Com relação à implicação acadêmica da pesquisa, observa-se que a comunidade acadêmica deveria contribuir em pesquisas mais aplicadas e focadas na formação de gestores de PMEs para que haja um entendimento maior com relação às oportunidades competitivas de criação de valor sustentável para as PMEs nos diferentes estágios de produção e transformação industrial.

Palavras-Chave: Gestão socioambiental; PME's; Setor de Alimentos; Publicações nacionais

ENVIRONMENTAL MANAGEMENT IN SMES IN THE FOOD SECTOR: AN ANALYSIS OF MAJOR NATIONAL PUBLICATIONS

Summary: Issues regarding to environmental management specifically in the food sector are related to aspects of quality and innovation, but are also motivated by concerns about food security, health issues and the activities' environmental impacts. This research aims to identify and analyze the national papers that have addressed environmental management in SME's in the food sector. The aim is to analyze the social and environmental practices and/or if there are signs of the difficulties of environmental management in SME's in the food sector. The overall results of this research show that the social and environmental management in SMEs are still a new issue and not considered strategic for these companies. It is noticed that this context may change under the influence of external pressures than on the initiative of internal management. Regarding the academic implications of the research, it is observed that the academic community should contribute more for applied research and focused on the training of SME managers. We consider that there is necessary a greater understanding regarding the competitive opportunities of sustainable value creation for SMEs in different stages of production and processing.

Keywords: environmental management; SMEs; Food industry; national publications

GESTÃO SOCIOAMBIENTAL EM PMES NO SETOR DE ALIMENTOS: UMA ANÁLISE DAS PRINCIPAIS PUBLICAÇÕES NACIONAIS

1) INTRODUÇÃO

Dentre as transformações que ocorrem no ambiente organizacional, pode-se evidenciar como muito importante, o desenvolvimento de formas de gestão que internalizam não somente preceitos e objetivos econômicos, mas também consideram a importância das dimensões sociais e ambientais, visando minimizar os eventuais impactos causados pelas atividades industriais.

Desta forma, com o passar dos anos, houve a emergência de modelos de gestão que consideram a sustentabilidade como um fator estratégico, onde além de preservar recursos (ambientais e humanos) as empresas poderiam reduzir seus custos com base em ações responsáveis e eficientes ao longo do seu processo produtivo (ELKINGTON, 1999). Contudo, o desenvolvimento de estratégias socioambientais é desafiador para as organizações e requer o conhecimento detalhado das atividades envolvidas nos processos produtivos, além de investimentos em recursos humanos e financeiros para elaborar planos de execução, bem como monitorar o processo ao longo do tempo. Outro aspecto relacionado à gestão socioambiental é o fato das organizações começarem a visualizar seus processos de forma mais ampla, considerando a importância de seus fornecedores e clientes (CARTER; ROGERS, 2008; SEURING; MÜLLER, 2008; VACHON; MAO, 2008).

Ao analisar publicações internacionais e nacionais na área, observou-se que a maior parte das evidências empíricas está focada em grandes empresas, ou seja, a perspectiva da gestão estratégica da sustentabilidade provém muito fortemente da análise de empresas de grande porte, tanto internamente, quanto ao longo das suas cadeias de suprimentos (PAGELL; WU, 2009; ASHBY, LEAT; HUDSON-SMITH, 2012). No entanto, sabe-se que a preocupação em aplicar um modelo de gestão sustentável deixou de ser apenas exclusividade das empresas de grande porte, pois ao longo dos anos as Pequenas e Médias Empresas (PMEs) começaram a adotar estratégias para as reduções de resíduos com o intuito de otimizar eficiência dos seus processos, redução de custos e adequação às legislações.

Apesar das possibilidades positivas com relação à gestão socioambiental das PMEs, há ainda muito a ser estudado no campo empírico para entender quais são as práticas adotadas pelas PMEs (RIBEIRO; CORRÊA; SOUZA, 2012) e, principalmente, quais as dificuldades enfrentadas por tais empresas para que façam ainda mais e para que desenvolvam estratégias socioambientais considerando também, suas cadeias de suprimentos (BATTISTI; PERRY, 2011)

Especificamente, no setor de Alimentos tratar da temática gestão socioambiental é relevante. Primeiramente, vale ressaltar a importância do setor para a economia do país. Representa quase 10 % do total do PIB, com receita superior a R\$ 480 bilhões e ainda corresponde a quase 20% da indústria de transformação (CNI, 2014). Tradicionalmente, o setor de alimentos tem sido orientado para a produção das mercadorias, no entanto, a melhoria da qualidade e eficiência no processo estão entre as principais características com valores crescentes para o setor (BOSSLE, De BARCELLOS, VIEIRA, 2015). Portanto, questões de gestão socioambiental estão voltadas para os aspectos de qualidade e inovação ao longo dos estágios produtivos, mas também impulsionadas por novas demandas do lado consumidor, preocupado com questões como segurança alimentar, questões sanitárias, bem-estar animal e impactos ambientais (GRUNERT et al., 2005).

Este artigo é parte de um projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido em PMEs no setor de Alimentos e Bebidas do Estado do Ceará. O presente artigo é parte inicial da pesquisa, ao

fazer uma análise das publicações que abordam a gestão socioambiental em PMEs no setor de transformação de alimentos no Brasil.

Diante da contextualização realizada, o problema de pesquisa que motiva esta pesquisa é o seguinte: Como a gestão socioambiental no contexto das PME's no setor de alimentos, tem sido abordada nos principais eventos e periódicos acadêmicos no Brasil?

Para tanto, a pesquisa tem como objetivo identificar e analisar publicações nacionais acadêmicas que abordam a temática da gestão socioambiental em PME's no setor de alimentos. Busca-se dessa forma, analisar as práticas socioambientais e/ou se há sinalização das dificuldades da gestão socioambiental em PME's do setor de alimentos sendo veiculados nos artigos analisados.

O artigo é composto por além dessa introdução, do capítulo 2 que apresenta a revisão bibliográfica, o capítulo 3 apresenta os procedimentos metodológicos. A análise dos resultados é apresentada no capítulo 4, encerrando-se com as considerações finais no capítulo 5.

2) REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Gestão da Sustentabilidade nas Empresas

A conceitualização mais conhecida do Desenvolvimento Sustentável foi a formulada pelo Relatório Brundtland em 1987 como “o conjunto de ações que promove a satisfação das necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de reunir e satisfazer suas próprias necessidades” (WCED, 1987, p.43).

Nos ambientes organizacionais, o conceito do Desenvolvimento Sustentável é explorado principalmente pela interpretação do *Tripple Botton Line* (TBL) de Elkington (1999). A abordagem do TBL estabelece que um mínimo de desempenho deva ser alcançado nas tradicionais dimensões do desenvolvimento sustentável: ambiental, econômica e social, sugerindo que na relação de desempenho positivo destas três dimensões existem atividades em que as organizações podem envolver-se e que não só afetam positivamente o ambiente, natural e da sociedade, mas também, resultam em benefícios econômicos de longo prazo e vantagem competitiva para as empresas (ELKINGTON, 1999).

Tratar da questão da sustentabilidade nos negócios não é algo simples e não possui um formato único de atuação. O que se percebe nos negócios atuais é uma padronização de sistemas de gestão e monitoramento ambiental, na maioria das vezes, exigido legalmente, mas também se observa que muitas empresas têm investido em inovações e se tornado proativas ambientalmente, oferecendo produtos diferenciados aos consumidores. No aspecto social, saiu-se da filantropia para o desenvolvimento de relacionamentos com *stakeholders* e a integração de projetos sociais com Ong's como parceiras.

No entanto, há ainda uma série de situações onde os discursos não são condizentes com a prática, nestes casos entende-se as práticas adotadas como *greenwashing*, ou lavagem verde (RAMUS, 2005). Baumgartner e Ebner (2010) afirmam que isso ocorre muitas vezes pelo fato das empresas não saberem ou não estarem preparadas para integrar as questões de sustentabilidade às suas rotinas de negócios e estratégias. A questão principal neste sentido refere-se aplicar esta interpretação de Elkington (1999) às atividades práticas das empresas. Neste sentido, Pozo e Tachizawa (2007), afirmam que as empresas que enxergam a sustentabilidade como seu principal desafio e oportunidade competitiva têm mais chances de sobreviver nos mercados futuros.

2.2 Gestão da Sustentabilidade em PMEs

O estudo de pequenas e médias empresas (PMEs) é relevante pelo fato de representarem quase 50% do PIB gerado no setor industrial. Segundo o SEBRAE (2014) as micro e pequenas empresas representam 22,5 %, enquanto as médias empresas representam 24,5% do PIB industrial gerado no país. Na Indústria a maior participação de PMES encontra-se na Região Sudeste (48,3%); na Região Sul esta participação é de 27,7% e na Região Nordeste 13,6% (SEBRAE, 2015). Juntamente as micro, pequenas e médias empresas demonstram a importância na economia brasileira, já que empregam mais de 50% da mão de obra formal no país e respondem por quase 50% da massa salarial brasileira (IBGE, 2015).

O desempenho crescente das PMEs se dá em um novo momento na economia brasileira com condições melhores para estabelecer negócios, redução da carga tributária, aumento da escolaridade da população – e com isso o encorajamento para empreender – o aumento da classe média e a ampliação do mercado consumidor (IBGE, 2015). Segundo Neves et al. (2011), as PMEs têm papel relevante para o desenvolvimento de capital social, geração de empregos, descentralização de atividades econômicas, além do potencial de geração de novas tecnologias de produtos e processos.

Uma vez que os dados das PMEs se mostram relevantes para a economia brasileira, há de se considerar também a importância que estas empresas têm com relação à responsabilidade quanto aos impactos sociais e ambientais que suas atividades geram. Ainda que o volume de rejeitos ambientais seja menor que as empresas de grande porte, seus impactos estão relacionados ao seu efeito acumulativo, pelo fato destas empresas serem bem mais numerosas (RUGGIERO et al. 2013).

Além disso, no mundo inteiro vivenciamos uma emergente cobrança dos consumidores às empresas com relação à adotarem uma responsabilidade socioambiental mais ativa (DE BARCELLOS *et al.*, 2011; RUGGIERO et al. 2013). A valorização das práticas socioambientais está atrelada também, à busca de maior transparência com relação às informações dos processos envolvidos nas diferentes etapas de fabricação dos produtos. Estas cobranças também são aplicadas, cada vez mais, às PMEs.

Se uma gestão socioambiental pode ser vista como desafiadora para as PMEs, pode ser vista também como um fator de competitividade ao conquistar a confiança e a preferência dos consumidores e, ao mesmo tempo, conseguir a redução de custos e o gerenciamento de riscos (TRIODOS FACET, 2009). A grande vantagem das PMEs é a maior proximidade, tanto com clientes quanto com fornecedores, ou seja, as cadeias de suprimentos são mais curtas e desta forma, relacionamentos colaborativos, acesso à informação e mudanças na gestão podem ser mais acessíveis e eficientes (AREND; WISNER, 2005; BATTISTI; PERRY, 2011).

Segundo Ruggiero et al. (2013) a implantação de Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) por empresas de pequeno a médio porte possibilitaria um aprimoramento no desempenho ambiental, cumprimento das legislações ambientais, além de torná-las mais competitivas. No entanto, segundo ainda os autores, o baixo nível de gerenciamento, assim como a baixa disponibilidade de capital e recursos humanos, são fatores que dificultam a alocação dos recursos necessários para implantação de tais sistemas, podendo ser os autorregulados ou ainda os sistemas certificados, como a ISO 14.001.

Estudos prévios já abordaram que os maiores desafios para as PMEs, no que tange ao gerenciamento socioambiental nas suas atividades, estão fortemente relacionados à falta de recursos, acesso à linhas de crédito que abordem as questões ambientais, utilização de tecnologias adequadas, acesso à informação e incentivos governamentais (GUEDES; BERMUDES, 1997; MARTINS; ESCRIVÃO FILHO; NAGANO, 2015; RUGGIERO et al., 2013). Por outro lado, o aspecto de motivação pessoal dos proprietários ou gerentes não é uma questão inibidora, muitos

destes administradores reconhecem a importância da gestão socioambiental como fator competitivo para os negócios, bem como o entendimento ético da sustentabilidade nos negócios (NEUTZLING, 2014; RIBEIRO, 2008; RUGGIERO et al., 2013).

Contudo, há ainda muito a ser explorado com relação à gestão das ações socioambientais em PMEs. Em uma pesquisa bibliométrica Ribeiro, Corrêa e Souza (2012) analisaram 216 artigos e no grupo de temas minoritários (2,3%) estava a sustentabilidade. Percebe-se, portanto, que este tema ainda não se consolidou em pesquisas aplicadas às PMEs, e que desenvolver modelos e ferramentas que auxiliem esse processo é fundamental para uma atuação mais sustentável nas PMEs (RIBEIRO, 2008).

3) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como já salientado, este artigo é parte de um projeto de pesquisa que visa analisar as estratégias de sustentabilidade desenvolvidas em PMEs do setor de alimentos no estado do Ceará. Para tanto, consideramos primordial desenvolver inicialmente uma pesquisa bibliométrica com o intuito de conhecer as publicações existentes na área de modo a dar suporte teórico e empírico à pesquisa que está na sua fase inicial. O recorte de pesquisa aplicado às PMEs de alimentos se justifica por ser este um setor importante para a economia do Estado e por ter uma responsabilidade envolvendo as dimensões do TBL diante do atual cenário de segurança alimentar além de atendimento as novas legislações como é o caso da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

A pesquisa tem inspiração bibliométrica a partir de uma revisão dos artigos publicados no Brasil (idioma português) à medida que esse estudo pode ser utilizado como indicador da produção científica de determinado assunto (ARAÚJO, 2006). Pesquisas bibliométricas têm sido cada vez mais utilizadas para melhor compreender as questões mais importantes vinculadas às PMEs, como por exemplo o desenho de estratégias específicas às PMEs (LIMA, 2010), internacionalização em PMEs (GOMES; SILVEIRA; AMAL, 2010) ou de forma mais genérica, quais os temas relacionados à PMEs nos últimos anos (RIBEIRO; CORRÊA; SOUZA, 2012).

A partir desta colocação, apresenta-se a forma como a pesquisa foi constituída: (1) foram selecionados indexadores de periódicos bastante pesquisados na área de Administração: SCIELO e SPELL. Para a busca dos artigos foram utilizadas as seguintes palavras-chave: gestão socioambiental, sustentabilidade, PME, pequenas e médias empresas, alimentos. Em seguida a busca foi limitada aos últimos 10 anos (2006 a 2016). Seguindo a mesma lógica de palavras-chave e delimitação temporal, foram selecionados quatro principais eventos nacionais que possuam proximidade com o tema de pesquisa, como: Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais (SIMPOI); Encontro Nacional da ANPAD (EnANPAD); Encontro Nacional de Gestão Empresarial e Meio Ambiente – ENGEMA e Seminários em Administração (SEMEAD).

Justifica-se a seleção dessas fontes de coleta de dados, inicialmente pela relevância que os mencionados veículos de divulgação acadêmica possuem no país, bem como pelo atual perfil de publicações envolvendo a temática da gestão socioambiental em PMEs, especificamente no setor de alimentos.

A pesquisa foi realizada com caráter exploratório a partir de duas etapas. Em um primeiro momento, houve o levantamento quantitativo de todos os trabalhos que podem ser considerados como universo de pesquisa. A seguir, sob uma abordagem qualitativa, analisou-se o alinhamento dos conceitos apresentados na amostra selecionada com a essência trabalhada sobre o conceito.

Portanto, na realização da coleta de dados, foram selecionados inicialmente os artigos que apresentavam relação com a temática no título ou resumo. Com isso, obtivemos um total de 71

artigos. Após essa primeira seleção, os artigos foram revisados mais detalhadamente com a leitura dos títulos, resumos e introdução total dos artigos. Neste novo processo de filtragem foram selecionados 29 artigos. A partir dessa seleção, todos os artigos passaram por uma rodada de leitura pelos pesquisadores, os quais buscaram analisar o quão próximos do conceito estudado tais artigos estavam presentes. Nesta etapa, dos 29 artigos analisados, somente 11 artigos atenderam os critérios de serem estudos aplicados à PMEs do setor de alimentos e que discutiam questões relacionadas à gestão socioambiental ou gestão da sustentabilidade, usados no estudo como sinônimos. Na etapa final de análise foram pontuadas também as ações socioambientais e as dificuldades encontradas para tal pelas empresas.

4) ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como apresentado anteriormente, um levantamento foi realizado nos principais meios de veiculação de trabalhos e pesquisas acadêmicas brasileiras, no sentido de identificar a existência de artigos que tratassem da gestão socioambiental em PMEs do setor de Alimentos. Conforme exposto na metodologia, após análise mais detalhada dos 29 artigos encontrados, somente 11 artigos atenderam os critérios da pesquisa, sendo estes 7 artigos publicados em eventos acadêmicos nacionais e 4 artigos publicados em periódicos. A Figura 1 apresenta os artigos selecionados na pesquisa.

Figura 1: Lista de artigos identificados ao longo da pesquisa

Evento / Revista	Ano	Título do artigo	Autores
SIMPOI	2007	Gestão ambiental e social em empresas de carcinicultura: um estudo de múltiplos casos no litoral oeste do estado do ceará	FILHO, J. C. L. S.; ABREU, M. C. S.; COSTA, N. B. C.; CALS, B.; ARAÚJO, N. R. S.
SIMPOI	2009	A percepção dos empresários do setor de agronegócio sobre as práticas de responsabilidade socioambiental	PINTO, F.R.; LEMOS, A.Q.; ROCHA, J.A.
SIMPOI	2009	Análise das práticas da gestão da qualidade em fabricantes de bens de capital para a indústria de alimentos e bebidas do estado de são paulo	MASTRANTONIO, S.D.S.; TODELO, J.C.
SIMPOI	2011	Eficiência econômica e ambiental: utilização da produção mais limpa em micro empresas do setor alimentício	MACÊDO, N. M. M. N.; GADELHA, M. A.; FILHO, J. M. S.
SEMEAD	2008	Análise da Efetividade do Fundo Constitucional do Centro-Oeste - FCO, como Instrumento de Desenvolvimento Regional Sustentável: um Estudo de Caso no Setor Agroalimentício do Distrito Federal.	SANTOS. P.M.F.
SEMEAD	2010	Práticas ambientais: um estudo nas empresas industriais do setor alimentício de Curitiba	COELHO, T.R.; PRZEYBILOVICZ, E.; CUNHA, A.M.
SEMEAD	2010	Sustentabilidade Empresarial para a Micro e Pequena Empresa	CAREON, L.H.; SILVA, S.F.
Organizações Rurais & Agroindustriais	2010	Perfil e gestão de agroindústrias no semiárido sergipano	MORATO, L. A. N; TEIXEIRA, R. M.
RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental	2010	Gestão Ambiental e Tecnologias Ambientais: Práticas e Benefícios em uma Indústria Alimentícia no sul da Bahia	FARIAS, L. G. Q.; GÓES, A. O. S.; JÚNIOR, A. C. S.
REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	2013	Triple Bottom Line da sustentabilidade: uma análise em empresas nacionais produtoras de óleos e gorduras	MASCARENHAS, M. P.; SILVA, W. A. C.
Revista de Administração da UFSM	2014	Inovação pela diversificação: o caso da estância guatambu	BEHR, A.; FARIAS, E. S.; ANDRIOTTI, F. K.; EGGERS, I.; SIMÕES, R. E. O.; BARCELLOS, M. D.

Com relação aos eventos acadêmicos, que tiveram artigos na temática abordada nesta pesquisa destacaram-se o SIMPOI (Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais) com 04 artigos seguidos do evento SEMEAD (Seminários em Administração) com 03 artigos publicados. Os eventos EnANPAD e ENGEMA não tiveram artigos publicados na temática.

Para entender como os pesquisadores nacionais têm realizado suas pesquisas na temática, entende-se como necessário analisar o seu processo de pesquisa. Com essa visão, foram analisadas especificidades metodológicas dos artigos identificados.

Com relação ao método utilizado nos 11 artigos selecionados, há predominância dos Estudos de Caso, sendo 5 artigos desenvolvidos a partir de casos únicos e 2 artigos com casos múltiplos. Os demais 4 artigos foram desenvolvidos a partir da aplicação do método *survey*. Além disso, identificou-se que a maioria dos estudos foi desenvolvida em estados da região Nordeste, num total de 5 artigos, seguido por pesquisas da região Sul e região Sudeste, com 2 artigos em cada região, e por fim, 1 artigo nas Regiões Centro-Oeste e 1 artigo na região Sudeste.

Desta forma, inicialmente analisando os artigos publicados no SIMPOI, começamos com a pesquisa de Da Silva Filho et al. (2007) que analisaram a conduta ambiental e social de empresas de carnicultura do litoral oeste do Estado do Ceará. Os autores justificam a importância do estudo, primeiramente, pela importância de tal atividade econômica no Estado, e segundo, pela importância da necessidade de práticas de gestão ambiental em empresas do setor. Os resultados do estudo mostraram que das oito PME's analisadas, apenas uma tinha a questão ambiental como importante estrategicamente. A empresa possuía a certificação ISO 14001 e uma conduta social considerada intermediária. A questão socioambiental era vista como fator estratégico de diferencial de mercado.

Já na pesquisa de Pinto, Lemos e Rocha (2009), objetivou-se analisar a percepção dos gestores de 30 PMEs do setor do agronegócio quanto à importância das práticas socioambientais e à utilização de estratégias de Responsabilidade Socioambiental (RSA) com seus *stakeholders*. O resultado da pesquisa mostra que, de forma geral, as empresas se mostraram favoráveis às práticas de RSA, porém dentre os *stakeholders* mais relevante e influente para a adoção de tais práticas estava o cliente/consumidor.

Na pesquisa de Mastrantonio e Toledo (2009), buscou-se identificar e analisar as práticas da gestão da qualidade em 35 empresas fabricantes de máquinas e equipamentos para a indústria de alimentos e bebidas, localizadas no estado de São Paulo. A pesquisa não denomina as empresas em PMEs, mas ao ler em detalhes o artigo, podemos encontrar informações relacionados ao porte, sendo tais empresas em sua grande maioria, pequenas e médias. Como resultado, o estudo demonstra quanto à gestão da qualidade que algumas empresas buscaram implantar sistemas integrados e com auxílio de consultoria, no entanto, isso não reflete a maioria da amostra pesquisada. Ainda que as metodologias e ferramentas de apoio à Gestão da Qualidade eram conhecidas pelas empresas do setor, reconheceu-se a sua baixa utilização. Fatores como “pequeno porte” e “administração familiar” foram ressaltados como inibidores da adoção de Gestão da Qualidade. Além disso, na pesquisa os respondentes relatam que a indústria alimentícia em geral, não exige de seus fornecedores de equipamentos uma certificação ISO 9001 e admitem que este é um dos maiores motivos por não adotarem tal certificação, com exceção das empresas alimentícias que fornecem para empresas certificadas, estas exigem certificação de todos os seus fornecedores (MASTRANTONIO; TOLEDO, 2009).

Por fim, a pesquisa de Macedo, Gadelha e Souza Filho (2011) investigou as mudanças no processo produtivo de uma pequena empresa produtora de alimentos com a implantação de procedimentos de Produção Mais Limpa (P+L) em sua estrutura produtiva. A pesquisa demonstra, primeiramente, que é possível empresas de pequeno porte adotar uma gestão voltada à

sustentabilidade, a partir de práticas integradas aos processos produtivos. Observou-se o papel dos gestores no incentivo à análise de processos e introdução de novas práticas com o propósito de tornar a empresa ecologicamente correta. A implantação da P+L gerou economia de energia, otimização de tempo em determinados processos, possibilidade de investimentos em novos equipamentos a partir da economia gerada e, principalmente, o entendimento dos colaboradores e da alta gestão do desenvolvimento de um sistema baseado na melhoria contínua.

Com relação aos artigos publicados no evento SEMEAD, Santos (2008), avaliou a influência de recursos oriundos de um Fundo Constitucional como instrumento de desenvolvimento regional sustentável, utilizando como recorte de análise, uma empresa do ramo da avicultura. A empresa estudada, ao se utilizar de recursos subsidiados pelo fundo pode incrementar as relações com os fornecedores locais, aumentando a eficiência e efetividade da produção e, conseqüentemente, gerando maior retorno econômico de suas atividades. Além disso, houve aumento nas contratações de empregos diretos e indiretos, bem como possibilidade de qualificação da mão-de-obra existente. Fato interessante nos resultados, é que o aspecto ambiental não foi salientado com melhorias. A empresa pesquisada ressalta os aspectos econômicos e sociais como principais a partir do acesso ao fomento. A pesquisa demonstra assim, a relevância de linhas de linhas de fomento para o desenvolvimento regional.

No estudo de Coelho, Przeybilovicz e Cunha (2010), a pesquisa partiu do seguinte questionamento: Há vantagens competitivas para as empresas ao adotar políticas ambientais? Os autores aplicaram a pesquisa à cinco PMEs e como resultado obtiveram que as empresas ainda adotam políticas ambientais tênues de forma responsiva às legislações vigentes. Nenhuma delas possui certificação ISO 14001 e somente a empresa que possui relação maior com o mercado externo parece possuir maior entendimento da importância socioambiental, apoiando projetos ambientais também junto à comunidade. Os autores enaltecem a importância da maior conscientização por parte dos gestores para que possam visualizar as questões socioambientais como oportunidades de mercado e inovação e não somente pelo aspecto de redução de custos.

Já Careon e Silva (2010) focaram sua pesquisa em identificar as principais barreiras que impedem as empresas de micro e pequeno porte de tornarem-se sustentáveis. A pesquisa foi aplicada em 32 MPEs e os resultados obtidos indicam que as principais barreiras são focadas em três grupos: (1) Falta de recursos extras e fornecedores que colaborem com as práticas, potenciais ou não; (2) Burocracia, alta taxaço e tributação e falta de incentivo governamental e; (3) Falta de engajamento dos colaboradores ou por sobrecarga de tarefas ou por desinteresse no assunto. Os autores salientam também, que há o desconhecimento de muitos gestores com relação ao conceito de sustentabilidade e que, portanto, o acesso à informação, formação complementar e engajamento são fundamentais para que as MPEs possam implementar práticas mais sustentáveis aos seus processos.

Os artigos publicados em periódicos, como já mencionados foram quatro. Na pesquisa de Morato e Teixeira (2010), buscaram identificar o perfil, as práticas de gerenciamento e a gestão ambiental de 48 agroindústrias, na sua maioria de porte médio. Especificamente relacionado à gestão ambiental, o estudo mostrou que as empresas possuem um baixo nível de conscientização com relação à adoção de práticas de gerenciamento que garantam o crescimento sustentado do negócio. Já nos estudos de Farias, Góes e Junior (2010) o objetivo foi analisar como a adoção de tecnologias ambientais em uma indústria alimentícia poderia trazer benefícios econômicos e ambientais. A pesquisa apresentou que a motivação para adoção de tecnologias ambientais foi mercadológica, advinda de pressões de clientes estrangeiros. Quanto aos benefícios gerados houve redução de custos advindos da redução do consumo de água e energia e de resíduos nos processos,

além do aumento da conscientização, a partir da capacitação dos colaboradores. Mascarenhas e Silva (2013) avaliaram as práticas sustentáveis de gerenciamento de resíduos em indústrias de óleo e gordura vegetal buscando analisar a responsabilidade no pós-consumo e logística reversa das empresas. Identificou-se que a maioria das empresas não possui um sistema de logística reversa estabelecido, mas possuem gerenciamento de resíduos sólidos. Por fim, Behr et al. (2014), analisaram as estratégias de inovação aplicadas a uma vinícola. Os autores ressaltam a importância da inovação como *driver* para a sustentabilidade.

4.1) Análise conjunta dos artigos selecionados

Ao analisar de forma conjunta os artigos selecionados verificou-se que as ações socioambientais não são essenciais na gestão das PMEs do setor de alimentos. Essa afirmação corrobora com Ribeiro, Corrêa e Souza (2012) de que a gestão socioambiental não seja um dos mais relevantes temas em estudos de PMEs.

Verificou-se questões isoladas que são praticadas por influências externas, principalmente pressões de clientes, e que têm como foco principal a redução de custos nas operações. No quadro 1, apresentamos uma relação das principais atividades identificadas nas leituras dos textos.

Quadro 1: Práticas de Gestão socioambiental nas PMEs investigadas

Dimensões	Práticas
Ambiental	Desenvolvimento de produtos reaproveitados ou 100% orgânico (adubo/ração animal)
	Educação ambiental (cultura)
	Energia/água/recursos naturais alternativos ex: energia proveniente do bagaço, cisternas, adubo
	Estabelecimento de objetivos e metas ambientais
	Legislação
	Monitoramento do consumo de água
	Monitoramento do consumo de energia
	Readaptação da embalagem do produto para mais sustentável
	Reaproveitamento dos resíduos
	Tecnologias que minimizem os impactos ao meio ambiente
Tratamento/controle dos efluentes	
Social	Ações sociais para o desenvolvimento da comunidade
	Atendimento dos direitos humanos e das práticas trabalhistas
	Código de ética formalizado
	Saúde ocupacional e segurança no trabalho
Econômica	Otimização de recursos
	Redução de custos

Conforme pode-se verificar no Quadro 1, é evidente a sobressaliência da dimensão ambiental. Essa questão foi observada nas leituras dos textos que o mais próximo de uma gestão socioambiental nas PMEs investigadas nos estudos, são os sistemas de gestão ambiental.

Além do objetivo de identificar as práticas socioambientais em PMEs, este estudo teve como objetivo analisar a incidência de afirmações relacionadas às dificuldades que as empresas têm em desenvolver estratégias de gestão que integrem de forma mais eficaz a sustentabilidade aos seus processos. O Quadro 2 apresenta esta relação.

Quadro 2: Principais dificuldades para a gestão socioambiental nas PMEs investigadas

Dificuldades	Incidência
Cultura	2
Recursos financeiros	4
Longo tempo de adequação	1
Mão de obra qualificada escassa	2
Não cumprimento as normas	1
Sazonalidade	1
Carga tributária	2
Falta de apoio governamental	3
Ausência de preparação profissional dos proprietários e gerentes da agroindústria	3
Maior consumo de água na produção	1
Geração de lixo	1
Falta de mensuração dos resultados alcançados pela Gestão Ambiental	1
Necessidade de criação de meios para a implantação da gestão ambiental	1
Quantificar ganhos financeiros com ações de responsabilidade ambiental	1
Ausência de pressões de clientes	1
Concorrência desleal	1
Encontrar parceiros sustentáveis	2
Sobrecarga de tarefas para o funcionário	1
Burocracia	2
Falta de conhecimento sobre o tema	2
Inconsciência dos danos ambientais	2
Limitação de recursos	1
Falta de planejamento	2
Pouco ou nenhum conhecimento da legislação	2
Acordos com parceiros	1
Logística	1
Tempo do retorno do capital investido é lento	1

Conforme exposto no Quadro 2, as principais dificuldades mencionadas pelas PMEs investigadas foram a falta de recursos financeiros (4 artigos), a falta de apoio governamental (3 artigos) e ausência de preparação profissional dos proprietários e gerentes (3 artigos). Cabe ressaltar outras questões mencionadas como falta de conhecimento do tema, falta de planejamento e desconhecimento da legislação. Tais resultados são condizentes com os achados de Martins, Escrivão Filho e Nagano (2016), ao afirmarem que a falta de conhecimento dos dirigentes pode resultar em várias barreiras específicas à adoção da gestão ambiental em PMEs. Segundo os autores, os fatores internos das PMEs ligados a gestão, estrutura, recursos, competências organizacionais, são os mais críticos para a implantação e manutenção da gestão ambiental, e, por conseguinte, os que merecem maior atenção.

Outro aspecto que é muitas vezes relacionado como indutor da sustentabilidade é a inovação tecnológica. Este aspecto foi também mencionado em 2 artigos analisados. Na pesquisa de Dias e Pedrozo (2012) os autores buscaram identificar como (e se) inovações tecnológicas na indústria alimentícia brasileira, estariam contribuindo para as dimensões do desenvolvimento sustentável. Os achados mostraram que as inovações voltadas para a dimensão “econômica” predominaram, as “ambientais” mantiveram-se e a “social” tendeu a diminuir.

A incorporação do conceito de sustentabilidade nas empresas exige mudanças no atual paradigma de administração e essa mudança pode se dar através da inovação nos processos produtivos e nos modelos atuais de negócios (DIAS, PEDROZO, 2012).

5) CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi analisar como está sendo veiculado a gestão socioambiental no contexto das PMEs, buscando identificar especificamente no setor de alimentos as principais práticas socioambientais, bem como as dificuldades enfrentadas por estas empresas.

Com relação às práticas realizadas, as evidências mostram a saliência das ações ambientais. Nota-se em algumas pesquisas recentes no setor de alimentos as críticas com relação à não relevância dada pelas empresas à sustentabilidade (OLIVEIRA; IPIRANGA, 2009). Os resultados desta pesquisa são condizentes com os objetivos principais da gestão socioambiental identificadas na leitura dos artigos selecionados que são otimização dos recursos e redução dos custos. Já com relação às dificuldades encontradas, destacaram-se a falta de recursos financeiros, apoio governamental e conhecimento da ata gestão.

De forma geral, verificou-se que as ações socioambientais não são essenciais na gestão das PMEs do setor de alimentos. Um fato que se mostrou curioso, foram algumas afirmações de que a indústria Alimentícia não aplica exigências mais restritivas no que diz respeito à gestão da sustentabilidade aos elos pertencentes à cadeia de suprimentos. No entanto, os artigos analisados ainda não discutiam a postura de PMEs diante de um novo contexto que é a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). É possível que a partir dessa política mandatória o cenário da gestão socioambiental em PMEs se altere.

Os resultados gerais dessa pesquisa mostram que a gestão socioambiental em PMEs ainda é uma questão nova e considerada não estratégica para estas empresas. Percebe-se que este contexto pode se alterar por influência de pressões externas do que por iniciativa da gestão interna.

Com relação à implicação acadêmica da pesquisa, observa-se que a comunidade acadêmica deveria contribuir em pesquisas mais aplicadas e focadas na formação de gestores de PMEs para que haja um entendimento maior com relação às oportunidades competitivas ao considerar o aspecto de criação de valor sustentável para as PMEs nos diferentes estágios de produção e transformação industrial.

Com relação às limitações da pesquisa destaca-se o baixo número de publicações tratando da gestão socioambiental especificamente em PMEs no setor de alimentos: Além disso, em muitos artigos publicados não há a especificação do porte da empresa, o que dificulta a classificação adequada das empresas para seleção dos artigos.

Como sugestão para futuras pesquisas, achamos interessante relacionar as linhas de crédito existentes para PMEs, a fim de identificar se a dificuldade mencionada como falta de recursos e de incentivos para a gestão socioambiental em PME é condizente. Fazer um estudo mais aplicado às motivações e entendimento dos gestores é também relevante. Estudos internacionais já estão se focando na orientação da alta gestão como primordial para a mudança e inserção de valores sustentáveis na gestão de empresas.

Por fim, este artigo cumpriu o objetivo de reunir dados relevantes para o projeto de pesquisa que estas autoras estão iniciando. Estudo deste tipo propiciam informações detalhadas e são fundamentais para subsidiar o conhecimento necessário para pesquisas aplicadas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**. V. 12, n. 1, p. 11-33. 2006.
- AREND, R. J.; WISNER, J. D. Small business and supply chain management: is there a fit? **Journal of Business Venturing**, v.20, n.1 403-436. 2005.
- ASHBY, A.; LEAT, M.; HUDSON-SMITH, M. Making connections: a review of supply chain management and sustainability literature. **Supply Chain Management: An International Journal**, v.17, n.5, p.497-516. 2012.
- BARCELLOS, M.D de.; KRYSTALLIS, A.; MELO SAAB, M.S.de; KÜGLER, J.O.; GRUNERT, K.G. Investigating the gap between citizens' sustainability attitudes and food purchasing behaviour: empirical evidence from Brazilian pork consumers. **International Journal of Consumer Studies**, v.35, p. 391– 402. 2011.
- BOSSLE, M.B.; BARCELLOS, M.D de.; VIEIRA, L.M. Eco-innovative food in Brazil: perceptions from producers and consumers. **Agricultural and Food Economics**, v.3, n.8. P.1-18. 2015.
- BATTISTI, M.; PERRY, M. Walking the Talk? Environmental Responsibility from the Perspective of Small-Business Owners. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 18,172-185. 2011.
- BAUMGARTNER, R.J; EBNER, D. Corporate Sustainability Strategies: Sustainability Profiles and Maturity Levels. **Sustainable Development**. v.18, p. 76–89, 2010.
- CARTER, C. R; ROGERS, D. S. A framework of sustainable supply chain management: moving toward new theory. **International Journal of Physical Distribution & Logistics Management**. v.38, n.5, p.360-387, 2008.
- CNI. Portal da Indústria Brasileira. Alimentos e Bebidas, 2014. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/iniciativas/programas/brazil-4-business/2014/09/1,60192/alimentos-e-bebidas.html>
- DIAS, M. F. P.; PEDROZO, E. A. Desenvolvimento sustentável nas inovações tecnológicas da indústria alimentícia brasileira: em qual estágio estamos? **Organizações Rurais & Agroindustriais**. v. 14, n. 3, p. 297-311, 2012.
- ELKINGTON, J. Triple bottom-line reporting: looking for balance. **Australian CPA**, v. 2, n. 69, p. 18-21, 1999.
- GOMES, G.; SILVEIRA, A.; AMAL, M. Internacionalização de pequenas e médias empresas em periódicos de administração com alto fator de impacto: 2000-2008. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 9, n. 3, p. 111-135, 2010.
- GRUNERT KC, JEPPESEN LF, JESPERSEN KR, SONNE A-M. Market orientation of value chains: a conceptual framework based on four case studies from the food industry. **European Journal of Marketing**, v. 39, n.5/6, p.428–455, 2005.
- GUEDES, M., BERMÚDEZ, L.A. Parques tecnológicos e incubadoras de empresas em países em desenvolvimento: lições do Brasil.In: GUEDES, M., FORMICA, P. A economia dos parques tecnológicos. Rio de Janeiro: Anprotec, 1997. p. 147-159.

- IBGE. Dados estatísticos Empresas no Brasil. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. 2015
- LIMA, E. Estratégia de pequenas e médias empresas: uma revisão. **Revista de Gestão**, v. 17, n. 2, p. 169-187, 2010.
- MARTINS. P.S.; FILHO. E.E.; NAGANO. M.S. Fatores contingenciais da gestão ambiental em Pequenas e médias empresas. **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, v.17, n.2. 2016.
- NEUTZLING, D.M. **Gestão Estratégica da Sustentabilidade em Cadeias de Suprimentos: um estudo multicaseos**.2014. 231 f. 2011. 202 f. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, 2014.
- OLIVEIRA, L. G. L.; IPIRANGA, A. S. R. Sustentabilidade e inovação na cadeia produtiva do caju no Ceará. **Revista Gestão.Org**. v.7, n.2, p. 252-272. 2009.
- PAGELL, M.; WU, Z. Building a more complete theory of sustainable supply chain management using case studies of 10 exemplars. **Journal of Supply Chain Management**. v.45, n.02, p.37-56, 2009.
- POZO, H; TACHIZAWA, T. Pesquisa sobre as melhores empresas em responsabilidade socioambiental. São Paulo. 2007.
- RAMUS, C.A, When are corporate environmental policies a form of greenwashing? *Business and Society*, v.44, n.4, p. 377–414. 2005.
- RIBEIRO, D.P. Gestão Socioambiental Estratégica: Uma proposta para PME's. **Dissertação de mestrado**. 2008. 139 f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação. Engenharia da Produção. Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2008.
- RIBEIRO, H.C.M; CORRÊA, R.; SOUZA, M.T.S. Perfil e evolução do tema Pequenas e Médias Empresas em periódicos brasileiros: uma análise bibliométrica. **RGO - Revista Gestão Organizacional**. v. 5, n. 2. 2012.
- RUGGIERO, S.; AKABANE, G.K; NETO, J.Z.; ZULIETTI, L.F. Análise da Sustentabilidade das Pequenas e Médias Empresas (PMEs): Estudo de Caso de uma Empresa do Setor de Borracha do vale do Paraíba – SP. X SEGET. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. **Anais**. 2013.
- SEBRAE. Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira - RELATÓRIO EXECUTIVO. 2015
- SEURING, S.; MÜLLER, M. From a literature review to a conceptual framework for sustainable supply chain management. **Journal of Cleaner Production**, v.16, n.5. p. 1699-1710, 2008.
- TRIODOS FACET. Handbook on Sustainability and Risk Management. Available in: <http://www.emnconference.org/archives/data/file/Librairy/a-handbook-for-microfinance-practioners-2009-risk-management-and-sustainability-management.pdf> . 2009.
- VACHON, S.; MAO, Z. Linking supply chain strength to sustainable development: a country-level analysis. **Journal of Cleaner Production**, v.16, n.15, p.1552-1560, 2008.
- WALKER, H.; JONES, N.. Sustainable supply chain management across the UK private sector. **Supply Chain Management: An International Journal**, v.17,n.1. p. 15-28. 2012.
- WCED. World Commission on Environment and Development. Our common future. Oxford: Oxford University Press, 1987.

ARTIGOS UTILIZADOS NA ANÁLISE

BEHR, A.; FARIAS, E. S.; ANDRIOTTI, F. K.; EGGERS, I.; SIMÕES, R. E. O.; BARCELLOS, M. D. Inovação pela diversificação: o caso da Estância Guatambu. **Rev. Adm. UFSM**, v. 7, p. 07-23, 2014.

CAREON, L.H.; SILVA, S.F. Sustentabilidade Empresarial para a Micro e Pequena Empresa. **SemeAd**. 2010.

COELHO, T.R.; PRZEYBILOVICZ, E.; CUNHA, A.M. Práticas ambientais: um estudo nas empresas industriais do setor alimentício de Curitiba. **SemeAd**. 2010.

FARIAS, L. G. Q.; GÓES, A. O. S.; JÚNIOR, A. C. S. Gestão Ambiental e Tecnologias Ambientais: Práticas e Benefícios em uma Indústria Alimentícia no sul da Bahia. **RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental**. v.4, n.1, jan./abr. 2010.

FILHO, J. C. L. S.; ABREU, M. C. S.; COSTA, N. B. C.; CALS, B.; ARAÚJO, N. R. S. Gestão ambiental e social em empresas de carcinicultura: um estudo de múltiplos casos no litoral oeste do estado do Ceará. **SIMPOI**. 2007.

MACÊDO, N. M. M. N.; GADELHA, M. A.; FILHO, J. M. S. Eficiência econômica e ambiental: utilização da produção mais limpa em micro empresas do setor alimentício. **SIMPOI**. 2011.

MASCARENHAS, M. P.; SILVA, W. A. C. Triple Bottom Line da sustentabilidade: uma análise em empresas nacionais produtoras de óleos e gorduras. **REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**. v.3, n 1, p. 62-79, 2013.

MASTRANTONIO, S.D.S.; TODELO, J.C. Análise das práticas da gestão da qualidade em fabricantes de bens de capital para a indústria de alimentos e bebidas do estado de São Paulo. **SIMPOI**. 2009.

MORATO, L. A. N; TEIXEIRA, R. M. Perfil e gestão de agroindústrias no semiárido sergipano. **Organizações Rurais & Agroindustriais**. v. 12, n. 3, p. 355-369, 2010.

PINTO, F.R.; LEMOS, A.Q.; ROCHA, J.A. A percepção dos empresários do setor de agronegócio sobre as práticas de responsabilidade socioambiental. **SIMPOI**. 2009.

SANTOS, P.M.F. Análise da Efetividade do Fundo Constitucional do Centro-Oeste - FCO, como Instrumento de Desenvolvimento Regional Sustentável: um Estudo de Caso no Setor Agroalimentício do Distrito Federal. **SemeAd**. 2008.